



MULHERES NA FAIXA ETÁRIA DE 28 A 59 ANOS QUE VIAJAM SOZINHAS OU ACOMPANHADAS DE OUTRAS MULHERES

WOMEN IN THE AGE GROUP OF 28 TO 59 YEARS OLD TRAVELING ALONE OR WITH OTHER WOMEN

MUJERES EN EL GRUPO DE EDAD DE 28 A 59 AÑOS QUE VIAJAN SOLAS O CON OTRAS MUJERES

Julia Pereira Gonçalves^{1*}, **Gabryela Martins Ghirotti**², **Anna Letícia Januário Silva**³,
Sueli Soares dos Santos Batista⁴, **Camila Collpy Gonzalez Fernandez**⁵, & **Rodrigo
Ribeiro de Oliveira**⁶

^{1 2 3 4 5 6} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Paulo

^{1*} [goncalves.julia@aluno.ifsp.edu.br](mailto:gonalves.julia@aluno.ifsp.edu.br) ² gabryela.ghirotti@aluno.ifsp.edu.br ³ anna.leticia@aluno.ifsp.edu.br

⁴ suelissbatista@uol.com.br ⁵ camilacollpy@ifsp.edu.br ⁶ rodrigo.oliveira@ifsp.edu.br

RESUMO INFO.

Recebido: 18.08.2022

Aprovado: 22.08.2022

Disponibilizado: 22.08.2022

PALAVRAS-CHAVE: Experiências Turísticas; Mulheres; Viagens Independentes e Acompanhadas; Turismo.

KEYWORDS: Tourist Experiences; Women; Independent and Accompanied Travel; Tourism.

PALABRAS CLAVE: Experiencias Turísticas; Mujeres; Viajes Independientes y Acompañados; Turismo.

*Autor Correspondente: Gonçalves, J. P.

RESUMO

Este trabalho tem como propósito analisar e realizar a comparação entre a percepção de mulheres com faixa etária de 28 a 59 anos, sendo observado o levantamento de dados realizado pelo artigo “Mulheres brasileiras que viajam sozinhas e os meios de hospedagem”, buscando apresentar a influência da faixa etária na percepção e experiências de viagens. A compilação de depoimentos demonstrou que as mulheres não deixam de realizar suas viagens, mesmo com julgamentos ou experiências negativas, além de priorizarem momentos que contribuem para que sua independência e autonomia sejam desenvolvidas. Os grupos focais apresentaram resultados positivos ligados ao tema principal de pesquisa.

ABSTRACT

This work aims to analyze and compare the perception of women aged 28 to 59 years, observing the data collection carried out by the article "Brazilian women traveling alone and the means of accommodation", seeking to present the influence age group in travel perception and experiences. The compilation of testimonies showed that women do not stop making their trips, even with negative judgments or experiences, in addition to prioritizing moments that contribute to their independence and autonomy being developed. The focus groups showed positive results linked to the main research theme.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar y comparar la percepción de mujeres de 28 a 59 años, observando la recolección de datos realizada por el artículo "Mujeres brasileñas que viajan solas y los medios de alojamiento", buscando presentar la influencia del grupo de edad en la percepción y experiencias de viaje. La recopilación de testimonios evidenció que las mujeres no dejan de realizar sus viajes, incluso con juicios o experiencias negativas, además de priorizar momentos que contribuyan a desarrollar su independencia y autonomía. Los grupos focales arrojaron resultados positivos vinculados al tema principal de investigación.



INTRODUÇÃO

O processo de socialização vai pautando o que é ser menina e o que é ser menino e, desde os primeiros anos de vida são reproduzidos scripts, em que a mulher nasceu para ser mãe, cuidadora, submissa, obediente. A produção da subjetividade da mulher, desde a mais tenra idade, impõe um status de dependência que não se vê em relação ao homem (Oliveira, Castro, & Batista, 2019). A matriz dessa concepção atribui o poder ao homem, reforçado inclusive pela religião, que por sua vez legitima atitudes de submissão e de obediência por parte das mulheres.

Mesmo com algum avanço na sociedade, ainda ocorre a conexão e naturalização da dominação e dependência ao homem, permanecendo casos de violências físicas e morais que as mulheres passam, o que nos leva a analisar criticamente a ideia do feminismo como algo desnecessário (Matias, 2018). As mulheres almejam usufruir das conquistas obtidas ao longo do processo de emancipação feminina histórica, o que inclui o direito de ir e vir, liberdade na execução de seus desejos e autonomia na tomada de decisões.

Segundo Miranda *et al.* (2018), a independência da mulher é um fator altamente importante para a sua libertação e determinante para a iniciativa individual, bem como para a eficácia social. De acordo com Melo e Soeiro (2020) o deslocamento da mulher é dificultado em múltiplas escalas, incluindo a dos deslocamentos turísticos. A viagem colabora na identidade pessoal do viajante, além de contribuir com ensinamentos, memórias, experiências culturais ou estéticas (Horta & Couto, 2014), e, portanto, trata-se de uma ferramenta importante nos processos de empoderamento feminino, desenvolvimento da independência e autoconhecimento.

Buscando aprofundar o entendimento desta questão, o presente estudo tem como propósito a apresentação e análise da percepção de brasileiras de diferentes faixas etárias que realizam viagens sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres. Não se trata de ser feminista radical e nem submissa, mas do jeito de cada uma, realizar seus desejos e conquistar autonomia a partir da própria experiência vivida.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a percepção de brasileiras que viajam sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres - com a finalidade de conhecer suas experiências pessoais após realizarem viagens. Para tal, foi realizada uma comparação das percepções de mulheres de dois grupos de faixas etárias diferentes, de forma a analisar as divergências e convergências de experiências similares.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizado o método comparativo entre dois grupos focais (Bauer & Gaskell, 2003) de mulheres com faixas etárias diferentes, sendo o primeiro grupo de mulheres entre 43 e 59 anos de idade (Grupo 1), e o segundo grupo de mulheres entre 28 a 35 anos de idade (Grupo 2). Para interpretar e avaliar as falas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1995). Este instrumento de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O projeto foi aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 58586822.6.0000.5473.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível notar que a mulher está em busca de autonomia e novas experiências, além de não se privar de viajar por não ter companhia, elas buscam aproveitar o destino independente de qualquer julgamento ou situação negativa. De acordo com Santos e Belo (2021) a mulher esteve sempre em busca de sua independência e de novas experiências. E hoje está cada vez mais segura de si, mais aventureira. Como consequência disso, a todo tempo mais mulheres se propõem a viajar sozinhas.

Para facilitar o entendimento dos resultados, as participantes foram separadas em dois grupos: Grupo 1 - Mulheres de 43 a 59 anos; Grupo 2 - Mulheres de 28 a 35 anos. Sendo que as coletas de dados obtidos através dos grupos focais foram divididas em cinco categorias, sendo elas: **Motivação, Conservadorismo, Apoio na decisão de viajar, Sentimento de medo ou constrangimento e Recomendações para viajantes.**

Motivação

A motivação é o ponto inicial para a tomada de decisão ao visitar determinados destinos. Processos internos são despertados e a influência para essa viagem ocorre através de incentivos externos (Paiva, 2019). Entre os resultados obtidos nos grupos focais, constataram-se, majoritariamente, motivações pela liberdade, autoconhecimento e quebra de paradigmas sociais, conforme relatos das falas abaixo:

Grupo 1: [...] A sensação de **liberdade** era muito grande, de poder acordar a hora que quer, tomar banho, não esperar ninguém, sair e voltar a hora que quero [...] Viajar sozinha são desafios, independente de ser mulher, mas sendo **mulher**, são desafios com a sociedade (R.A.B. 54 anos).

Grupo 2: [...] Se tiver **companhia**, ótimo, porque de maneira geral é sempre mais legal viajar com alguém, com amigos e pessoas que você conhece [...] mas eu sempre penso que não vou ficar me **podando** por conta de não ter uma companhia [...] acho que é muito “desse negócio” de ser **autossuficiente**, de falar “ah, eu quero conhecer” e **se virar** (C.B.M. 35 anos).

Conservadorismo

O conservadorismo está ligado à cultura, à crença e à herança cultural passadas de gerações em gerações. A mulher ainda é vista como dependente do homem para a realização de certas atividades e responsabilidades da vida. Os depoimentos demonstram que mesmo na atualidade, onde já se observam algumas mudanças de crenças e comportamentos, a sociedade ainda não está plenamente adaptada à emancipação feminina no que tange às viagens, sozinhas ou acompanhada de outras mulheres.

Grupo 1: No meu caso, que sou casada [...] as pessoas parecem que compreendem um relacionamento como uma coleira [...] falam “**o seu marido deixa?**” [...] não sabia que tinha isso no **contrato matrimonial** (A.F.P.N.C. 56 anos).

Grupo 2: É bem machista lá na Índia [...] foi uma **experiência traumática** [...] fomos naquele festival do pozinho colorido [...] tinha um tipo de caminhão onde estavam jogando o pozinho e a gente foi se meter ali onde tava tocando a música e só tinha homem [...] quando os caras jogavam o pozinho na gente, eles jogavam dentro da blusa [...] e eram tantos homens que **não conseguimos sair de lá** [...] a gente acabou sendo **escoltadas** por dois caras que estavam ali [...] e ali eles, dois indianos, falaram “**olha as mulheres nunca ficam aqui no meio, sempre ficam na calçada**” (M.F.R. 30 anos).



Apoio na decisão de viajar

De acordo com o relato das participantes, nota-se que a mulher sempre é questionada sobre quem irá acompanhá-la em suas viagens, conforme exposto nos relatos abaixo:

Grupo 1: Sem ser das próprias amigas, que também viajam sozinhas, sem **nenhum** outro apoio (G.V. 45 anos).

Grupo 2: No começo assim viajar **sozinha** a família era **contra**, mas aí acaba **aceitando** e agora fala “não, mas você vai com suas amigas pelo menos, né? Não é que você vai sozinha”, então essa fala e muito também no começo “**ah, mas não vai nenhum homem?**”, mas aí eles desistiram de perguntar que não ia e que era eu, minhas amigas, meu namorado (A.L.M.L. 33 anos).

As mulheres buscam sua liberdade e independência, não permitindo que questões externas interfiram em sua decisão de viagem. Mesmo sem apoio, essas mulheres possuem o apoio de si mesmas. O autoconhecimento e autonomia possuem extrema importância e são exercitados durante a realização das viagens.

Sentimento de medo ou constrangimento

Segundo Reis (2017) a violência no turismo não é só encontrada em ruas e esquinas, ela se encontra em principais infraestruturas turísticas de apoio, principalmente nos transportes públicos. Elas precisam de segurança psicológica, física e também patrimonial.

De acordo com os relatos das participantes, suas experiências negativas e seus sentimentos de impotência ou constrangimento estão ligadas a terceiros, dentro e fora do Brasil.

Grupo 1: Já sofri **assédio** num resort em Ilhéus e eu estava com o meu marido [...] o cara segurou no meu braço e falou “**vem com a gente**” [...] “**Não, vamos, a gente bebe alguma coisa**” (A.F.P.N. C. 56 anos).

Grupo 2: [...] eu e uma amiga [...] acabamos pegando um **Airbnb**, com um hoster que morava no mesmo apartamento. Quando fomos dormir ele ligou para um amigo [...] a gente não tinha como falar com ninguém, estávamos ali totalmente à **disposição** de qualquer coisa que eles quisessem (D.M.G. 28 anos).

Recomendações para outras viajantes

As participantes apresentaram falas para encorajar mulheres a realizar suas viagens, não terem medo e buscar por essas experiências, que irão promover o seu crescimento individual.

Grupo 1: **Que viajem sozinhas, que continuem viajando sozinha**. Não tenham medo e tenham **cautela** (R.A.B. 54 anos).

Grupo 2: [...] você precisa ter uma plano **A, B e C** [...] acho que você precisa estar **muito mais preparada**, do que quando você está viajando com outras pessoas (C.B.M. 35 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois grupos de mulheres apresentados neste trabalho demonstraram que a motivação para viajarem está relacionada ao interesse em conhecer e aproveitar os destinos, independente de estarem sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres, além da busca pela sensação de liberdade e autonomia adquirida ao realizarem as suas viagens.

Os depoimentos demonstram que mesmo na atualidade, em que já se observam algumas mudanças de crenças e comportamentos, a sociedade ainda não está plenamente adaptada à emancipação feminina no que tange às viagens, sozinhas ou acompanhada de outras mulheres.



Não obstante, esses julgamentos não reprimem o desejo e o ir e vir da mulher, elas buscam sua liberdade e independência, e procuram não deixar que questões externas interfiram em sua decisão de viagem, buscando apoio, sobretudo, em si mesmas. De acordo com os relatos das participantes, suas experiências negativas e seus sentimentos de impotência ou constrangimento estão ligadas a terceiros, dentro e fora do Brasil

Segundo Carvalho, Baptista e Costa (2018), em seu estudo, consideram que as mulheres atualizam e desconstruem o discurso sobre seu o lugar e o seu papel na sociedade contemporânea, com seus comportamentos e atuações durante a experiência da viagem.

Dentre as contribuições desta investigação, destaca-se o posicionamento da mulher como turista, além de proporcionar informações que possam facilitar a sua viagem e que não coloque a segurança da mulher em risco.

Com base nas perspectivas relatadas, mesmo com as adversidades que encaram, exclusivamente, por serem mulheres, elas não deixam de priorizar suas aspirações e enfrentam os desafios de viajarem sozinhas. A partir dos resultados obtidos nos grupos focais, foi possível notar que pelo fato do perigo ser recorrente, inclusive, no cotidiano delas, as precauções tomadas são as mesmas nas viagens e a segurança não é um fator de impedimento para irem sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres. Portanto, não deram ênfase para restrições no que envolve ser mulher, e sim, medidas de cautela que tomam.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Martin, B. & George, G. (2003). *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático*. Editora Vozes.
- Carvalho, G., Baptista, M. M., & Costa, C. (2018). Vou sozinha: a viagem independente como espaço de resistência no feminino. In: *Atas do XII Encontro Internacional OTIUM–Associação Ibero-americana de Estudos de Ócio e VI Congresso Internacional em Estudos Culturais*. pp. 501-510.
- Matias, W. R. M. (2018). Feminismo e empoderamento da mulher na sociedade brasileira. *Revista Cadernos de Clio*, 8(1).
- Melo, G. P. F. S. & Soeiro, Í. C.M. A mulher e o deslocamento turístico no mundo contemporâneo: uma contribuição teórico-metodológica aos estudos do turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(2).
- Miranda, M., Coqui, D., Dusek, P., & Avelar, K. (2018). Igualdade de poder entre homens e mulheres: reflexões a partir da agenda 2030 da ONU. *LexCult: Revista Eletrônica De Direito E Humanidades*, 2(2), 245-257. <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v2n2p245-257>
- Horta, F. P. & Couto, H. H. (2014). Os Aspectos Sensoriais Dos Espaços De Hospedagem E O Turismo De Experiência Para Todos: Uma Relação Necessária. *Blucher Design Proceedings*, 1(4), 3530-3541.
- Paiva, A. d. L. (2019). *A Mulher E As Viagens Solo* [Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Turismo e Hotelaria]. Recuperado de <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21948>
- Oliveira, R. R., Castro, D. S. P., & Batista, S. S. S. (2019). Reflexões sobre Escolaridade e Trabalho na Vida de Meninas e Mulheres Brasileiras da Curta Vida Maria. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8(1), e1481543. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.543>
- Reis, A. M. (2016). *Mulheres e viagens: insegurança e medo?* [Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Turismo e Hotelaria].
- Santos, D. T. A. B. S., & Belo, N. M. N. L. (2021). *Voo livre: pela liberdade de viajar sozinha*. [Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco].

